

## Estimulando o autocuidado fundamentado na teoria de Dorothea Orem à clientes de um hospital psiquiátrico

Stimulating self-care based on Dorothea Orem's theory to clientes of a psychiatric hospital

Estimulando el autocuidado basado en la teoría de Dorothea Orem a clientes de un hospital psiquiátrico

Recebido: 29/09/2022 | Revisado: 10/10/2022 | Aceitado: 11/10/2022 | Publicado: 15/10/2022

**Ítala Paula Morais da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6448-7108>  
Universidade de Pernambuco, Brasil  
E-mail: [italap210@gmail.com](mailto:italap210@gmail.com)

**Izabela Ferreira Franco**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2273-0015>  
Universidade de Pernambuco, Brasil  
E-mail: [izaferreira15@gmail.com](mailto:izaferreira15@gmail.com)

**Jasna Mariane Soares Cavalcante**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6552-5751>  
Universidade de Pernambuco, Brasil  
E-mail: [jasnaoareupe@gmail.com](mailto:jasnaoareupe@gmail.com)

**Hélio Monteiro da Silva Filho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4222-6887>  
Universidade de Pernambuco, Brasil  
E-mail: [heliomonteiro1998@gmail.com](mailto:heliomonteiro1998@gmail.com)

**Gabriela Chaves de Menezes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0892-2889>  
Universidade de Pernambuco, Brasil  
E-mail: [gabi.chmenezes@gmail.com](mailto:gabi.chmenezes@gmail.com)

**João Pedro Alves Barbosa da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9673-7848>  
Universidade de Pernambuco, Brasil  
E-mail: [joojpedro00@gmail.com](mailto:joojpedro00@gmail.com)

**Edilene Maria da Silva Barbosa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6854-669X>  
Universidade de Pernambuco, Brasil  
E-mail: [Papograd@gmail.com](mailto:Papograd@gmail.com)

### Resumo

**Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma atividade educativa de promoção à saúde com pacientes de um hospital psiquiátrico ancorado na teoria de Dorothea Orem. **Metodologia:** Estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, com a finalidade de descrever a ação de educação em saúde realizada por acadêmicos de enfermagem em dezembro de 2019. **Resultados:** A atividade aconteceu com a apresentação de conteúdo audiovisual, construído pelos acadêmicos, que abordou o tema higiene pessoal. E para fixação dos debates desenvolveu-se estratégia lúdica com perguntas e respostas. Nessa ação foi possível aplicar inicialmente a promoção do autocuidado da teoria de Orem. **Considerações finais:** Este estudo apresenta a compreensão da relevância de realizar ações educativas em saúde mental, visto que é possível observar nas práticas respostas imediatas para as estratégias metodológicas implementadas de autocuidado. Ações dessa natureza reforçam o cuidado fundado no protagonismo dos clientes como influenciadores do seu bem-estar.

**Palavras-chave:** Autocuidado; Educação em saúde; Hospitais psiquiátricos; Teoria de enfermagem.

### Abstract

**Objective:** To report the experience of nursing students in an educational activity to promote health with patients in a psychiatric hospital based on Dorothea Orem's theory. **Methodology:** Descriptive, qualitative, experience report type study, with the purpose of describing the health education activities, carried out by nursing students in December 2019. **Results:** The activity took place with the presentation of audiovisual content, built by the academics, which addressed the topic of personal hygiene. And to fix the debates, a playful strategy was developed with questions and answers. In this action, it was possible to apply the self-care promotion of Orem's theory initially. **Final considerations:** This study presents an understanding of the relevance of educational actions in mental health since it is possible to observe in the

practices immediate responses to the methodological strategies implemented for self-care. Activities of this nature reinforce care based on the role of clients as influencers of their well-being.

**Keywords:** Self care; Health education; Hospitals, psychiatric; Nursing theory.

### Resumen

*Objetivo:* Relatar la experiencia de estudiantes de enfermería en una actividad educativa de promoción de la salud con pacientes en un hospital psiquiátrico a partir de la teoría de Dorothea Orem. *Metodología:* Estudio descriptivo, cualitativo, tipo relato de experiencia, con el propósito de describir las actividades de educación en salud, realizadas por estudiantes de enfermería en diciembre de 2019. *Resultados:* La actividad se llevó a cabo con la presentación de contenido audiovisual, construido por los académicos, que abordó el tema de la higiene personal. Y para arreglar los debates se desarrolló una estrategia lúdica con preguntas y respuestas. En esta acción fue posible aplicar inicialmente la promoción del autocuidado de la teoría de Orem. *Consideraciones finales:* Este estudio presenta una comprensión de la relevancia de las acciones educativas en salud mental, ya que es posible observar en las prácticas respuestas inmediatas a las estrategias metodológicas implementadas para el autocuidado. Actividades de esta naturaleza refuerzan la atención a partir del papel de los clientes como influenciadores de su bienestar.

**Palabras clave:** Autocuidado; Educación en salud; Hospitales psiquiátricos; Teoría de enfermería.

## 1. Introdução

O processo de saúde-doença deve ser compreendido como a resultante entre o acesso aos serviços de saúde, educação, trabalho, renda, moradia, alimentação, lazer e cultura (Melo et al., 2019). O adoecimento psíquico não está distante disso, uma vez que os surgimentos desses transtornos são desenvolvidos a partir da junção de um conjunto de determinantes e condicionantes de saúde (Fernandes et al., 2018).

Nesse sentido, há um problema crônico na construção dos direitos para a população acometida por transtornos psíquicos que foi reduzido por meio do movimento da reforma psiquiátrica. Contudo, ainda hoje, as políticas públicas não extinguem a negação dos direitos fundamentais e de saúde dos pacientes psiquiátricos (Santos et al., 2018; Alves et al., 2020).

Isso se materializa por meio do cuidado com ausência de autonomia quando pacientes psiquiátricos são institucionalizados em seus momentos de crise. Além disso, é sabido que a institucionalização desses pacientes vai de encontro à lógica da reforma psiquiátrica, sendo necessário promover a autonomia desses seres humanos (Silva, 2017).

Nesse contexto, a promoção à saúde configura-se como uma forma prática e conceitual de políticas públicas que objetivam estimular o autocuidado, por meio da busca pela qualidade de vida, tanto do indivíduo quanto do coletivo (Buss et al., 2020). Nessa perspectiva, a educação em saúde e a troca de experiências surgem como ferramentas essenciais para a promoção da saúde, sobretudo com usuários de serviços de saúde mental (Moreira, 2020).

Partindo dessa compreensão, a educação em saúde é um instrumento de transformação na realidade dos indivíduos e de intervenção no processo de saúde-doença da população em sofrimento psíquico (Silva et al., 2018). Ademais, esse instrumento se configura como uma ferramenta no aumento na qualidade de vida e autocuidado das pessoas que possuem acesso à educação (Veloso et al., 2019).

Neste contexto, insere-se a Enfermagem Psiquiátrica que por muito tempo esteve a serviço do modelo de saúde mental antigo, conservador, higienista, com cuidado centrado no hospital e no encarceramento (Sampaio & Bispo Júnior, 2021). Com a evolução da trajetória da saúde mental no Brasil, as funções do profissional de enfermagem e da equipe de saúde culminaram em focar principalmente na promoção da saúde mental, na prevenção de transtornos psíquicos, na ajuda ao paciente no enfrentamento do transtorno e na capacidade de assistir ao paciente, à família e à comunidade (Sampaio & Bispo Júnior, 2021; Bernardes & Ventura, 2017).

Atrelada à necessidade da pessoa vivendo com transtorno mental, a Teoria do Autocuidado de Orem pode ser utilizada no momento em que o enfermeiro atua como facilitador desse autocuidado, frente às habilidades insuficientes da pessoa para satisfazer as suas demandas terapêuticas por si só (Oliveira et al., 2018; Hernández et al., 2017). Para Orem, o ensino do autocuidado é um processo fundamental, pois tem o objetivo de ajudar a pessoa a adquirir conhecimento sobre seu processo de

doença, a percepção dos sinais e sintomas do seu organismo (Oliveira et al., 2018; Hernández et al., 2017).

Diante do exposto, o presente artigo tem o objetivo de relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma atividade educativa de promoção à saúde com clientes de um hospital psiquiátrico ancorado na teoria de Dorothea Orem.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, no qual foi utilizado o método científico com a descrição e a discussão dos critérios básicos que são envolvidos no processo de investigação científica, com a finalidade de relatar a ação de educação em saúde realizada por acadêmicos de enfermagem. Ressalta-se que o relato de experiência transcende uma descrição da pesquisa acadêmica, visto que essa descrição é realizada de maneira crítica-reflexiva das experiências vivenciadas (Mussi et al., 2021).

Diante disso, o referido estudo deu-se a partir de uma ação realizada no mês de dezembro de 2019, em um hospital de emergência psiquiátrica, na cidade do Recife, a ação teve duração de 3 horas. Elencaram-se como participantes os clientes do sexo masculino, que não se apresentavam em surto psicótico (situação de agudez do transtorno psíquico), escolhidos pela equipe de enfermagem do local e que demonstraram interesse em participar. Foi dividida em 2 momentos que foram constituídos por acadêmicos de enfermagem, juntamente a professora-orientadora e outros profissionais de enfermagem. O evento foi divulgado dias antes, e para difundir a ação no hospital foi utilizado um cartaz informativo.

Em um primeiro momento, a ação foi coordenada pelos acadêmicos, onde ocorreu a apresentação, acolhimento e discussão sobre os objetivos da atividade. Foi utilizado um conteúdo audiovisual, construído pelos acadêmicos, utilizando a plataforma Powtoon, intitulado “Higiene Pessoal e sua importância”, abordando a lavagem das mãos, higiene pessoal, onicotomia, doenças relacionadas à falta de higiene, promoção do autocuidado como otimizador da autoestima.

Posteriormente, foi realizada uma dinâmica com música e todos os participantes selecionados. Utilizou-se bolas plásticas de diversas cores, papéis com perguntas abordando o conteúdo apresentado, além disso, nesses papéis continham o desenho de uma bola com alguma cor. A dinâmica foi pensada da seguinte forma, no decorrer da música, as bolas foram passadas de uma pessoa à outra, em seguida, quando a música parava algumas pessoas estavam com algumas bolas coloridas de uma cor específica a da pergunta, sendo assim sorteadas para responder, as perguntas tinham relação com o conteúdo abordado durante a ação.

Ao final da atividade foi escolhido músicas, mais calmas, concomitantemente, foi realizado a distribuição dos kits higiênicos, contendo os seguintes itens: pasta dental, escova dental, sabonete, shampoo e condicionador. Por fim, a ação foi finalizada com a realização da avaliação de satisfação, utilizado placas com ícones de rostos felizes, para expressar satisfação positiva, e rostos tristes, para avaliação negativas.

Perante o exposto, informa-se que o presente estudo por se tratar de um relato de experiência, não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, contudo ressalta-se que toda a ação descrita e posterior desenvolvimento desse estudo, obedeceu-se aos preceitos éticos da Resolução nº 466 de 2012, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (Brasil, 2013).

## 3. Resultados e Discussão

Como parte do processo formativo conforme o projeto político pedagógico do curso bacharelado em enfermagem, os estudantes vivenciaram aulas práticas de psiquiatria em um hospital referência em emergência psiquiátrica. Diante das necessidades observadas pelos acadêmicos, durante as aulas práticas, foi planejada uma ação de intervenção, intitulada “Dia D: Educar em saúde é cuidar”, onde o principal objetivo da ação foi educar acerca dos cuidados básicos de higiene pessoal e estimular o autocuidado, direcionado para os usuários internados na ala masculina de um hospital psiquiátrico.

A ação foi pautada em dois momentos, o primeiro momento com enfoque no acolhimento e o segundo momento com a

atividade teórica e lúdica. Inicialmente foi realizada uma recepção para os 14 participantes em uma roda de apresentação, após esse momento, os acadêmicos explicaram aos participantes como ocorreria a dinâmica da atividade. Após explanação sobre o objetivo e a metodologia da ação, foi apresentado o conteúdo audiovisual. Esse material abordava assuntos referentes às boas práticas de higiene pessoal e sua necessidade para preservação da saúde. Após a apresentação do conteúdo, houve um debate acerca do material apresentado.

Optou-se por utilizar o método de intervenção denominado Roda de conversa diante do entendimento de que essa metodologia possibilita a articulação entre os relatos das experiências dos participantes e facilitadores envolvidos e a explanação do conteúdo posto. Sendo assim, ocorre a construção do conhecimento individual e coletivo, consequentemente promove uma exitosa ação de educação em saúde (Farinha et al., 2019).

O segundo momento, durante a dinâmica, foi desenvolvido com a estratégia da brincadeira infantil “batata quente”, no qual o objetivo não se limitou apenas a avaliação do entendimento do conteúdo exposto anteriormente, mas objetivou também promover a interação dos usuários do local. Durante a execução da atividade, as bolas foram repassadas de um participante para o outro, estimulando a conversação e apoio mútuo. Posteriormente, quando a música parava, todos os participantes continham uma bola na mão e a partir da pausa da música foi sorteado um dos papéis que continha uma pergunta, dessa forma o participante que estava com a bola da cor correspondente ao papel sorteado, deveria responder à pergunta.

Ao decorrer da ação, houve a interação dos usuários, acadêmicos e profissionais, e diante de situações em que os usuários não conseguiam formular uma resposta à pergunta, todos ajudavam. Ao final dessa dinâmica, foram distribuídos os kits de higiene pessoal. Fez-se necessário a distribuição desses kits, pois além de abordar assuntos pertinentes a higiene pessoal, tem-se o entendimento de que esse precário autocuidado vai além da falta de conhecimento, ou do estímulo a tal prática, além até das limitações que o transtorno psíquico causam ao indivíduo, como evidenciou o Relatório de Inspeção Nacional em Hospitais Psiquiátricos no Brasil (2019), que dentre as diversas situações alarmantes, a falta de insumos básicos para garantir uma higiene de qualidade era uma realidade comum nesses hospitais (Brasil, 2019).

Consoante com o exposto, é perceptível que a teoria do autocuidado foi utilizada durante toda a parte da atividade, uma vez que a fundamentação parte da hipótese de que os indivíduos são capazes de manifestarem o cuidado em si próprios e, nos episódios em que existe uma falha ou limitação, estes precisam ser estimulados por outros para o desenvolvimento das práticas de autocuidado, com a finalidade de proporcionar o bem-estar pessoal (Santos et al., 2020). Dessa forma, destaca-se a participação dos profissionais da enfermagem no processo da promoção do autocuidado utilizando a educação em saúde, sendo essa ferramenta crucial na orientação ao indivíduo, consequentemente fomentando sua autonomia (Almeida et al., 2020).

A ação realizada com os usuários, foi analisada pelos acadêmicos e corpo técnico presente. Alguns aspectos importantes limitavam a autopercepção da necessidade de cuidados básicos desses indivíduos, um desses itens conjecturados foi a apresentação de sinais positivos do transtorno psíquico, além cultura de que os homens não possuem o hábito do autocuidado, sendo assim o homem não se identifica nem como sujeito, nem como agente de cuidados, consequentemente afastando esse indivíduo dos cuidados com sua saúde (Silva et al., 2021).

Após a explanação do conteúdo, através do material audiovisual e da dinâmica, os participantes pontuaram acerca da importância de manter uma boa higiene pessoal e também dos principais riscos caso essa prática de higiene não seja efetiva. Além disso, relataram que a principal dificuldade encontrada para realizar tais cuidados durante o internamento é a falta de insumos. Quer seja por uma defasagem nos investimentos e orçamentos destinados aos serviços de saúde mental no Estado e no país, quer seja por falta de sensibilidade dos familiares que em sua maioria caracterizam a situação de abandono dos pacientes.

Por conseguinte, com a ação concluída dentro dos parâmetros planejados, assim como o retorno positivo dos relatos dos participantes e avaliação de satisfação positiva, visto que os 14 participantes levantaram as placas com ícones de rosto feliz, é possível identificar que os objetivos da ação foram alcançados, tanto no estímulo do autocuidado, como na interação e

conversação. Entende-se que estimular a interação social com diálogos entre múltiplos atores; gestão participativa; formação e profissionalização; reorganização do processo de trabalho; valorização das atividades tecidas no cotidiano, todas contribuem para uma maior autonomia, porque além do profissional, a comunidade também está envolvida, ações que estimulam a transformação pessoal e coletiva, também contribuem para a autonomia do indivíduo (Silva & Andrade, 2018).

Dessa forma, foi possível realizar educação em saúde e identificar que a ação da enfermagem no apoio ao autocuidado produz efeitos positivos com base na teoria do autocuidado de Orem, exercitando a prática teórica, a fim de incitar a autoestima e facilitar o processo terapêutico, estimulando esses indivíduos sobre a necessidade de cuidados básicos e higiene pessoal, visando a prevenção de doenças e agravos.

Visto que, apesar do movimento da Reforma Psiquiátrica ter promovido inquietações e descontentamento com o modelo reducionista da pessoa diante dos transtornos mentais, observa-se que a terapia utilizada à essas pessoas, apresenta traços do modelo biomédico, reduzindo a pessoa ao transtorno psíquico, por vezes esquecendo que essa pessoa apresenta necessidades para além do transtorno (Del'Olmo & Cervi, 2017). Perante o exposto, a enfermagem tem esse papel de promover o cuidado diante da limitação da pessoa naquele momento específico, das limitações promovidas pelo acometimento psíquico e principalmente, diante dos efeitos dos psicotrópicos e estimular o autocuidado aos indivíduos, para que após superado os sinais positivos do transtorno psíquico, o indivíduo possa ser responsável pelo seu cuidado.

#### **4. Considerações Finais**

Compreende-se a relevância de realizar ações educativas em saúde mental, uma vez que é possível observar nas práticas respostas imediatas para as estratégias metodológicas implementadas de autocuidado. Este relato de experiência cumpriu seu objetivo de relatar uma ação de promoção a saúde que visasse estimular o autocuidado de clientes de um Hospital Psiquiátrico público, de referência em Pernambuco. Além disso, aplicar a Teoria de Dorothea Orem durante o desenvolvimento da atividade incorporando a necessidade de estimular práticas terapêuticas nas tarefas executadas pelos indivíduos em seu próprio benefício para a manutenção da sua saúde.

Essa intervenção proporcionou aos graduandos a oportunidade de acompanhar o planejamento, desenvolvimento e aplicação da ação voltada para a Educação em Saúde. Desse modo, foi possível contribuir para a formação dos acadêmicos ao aproximar teoria e prática, ressaltando a importância do componente educativo da prática na enfermagem. Reforçou também a importância da assistência de enfermagem no cuidado da saúde mental, ao exercitar a prática de autocuidado, incitando a autoestima e facilitando o processo terapêutico dos clientes participantes da atividade.

Contudo, houveram limitações ao decorrer dessa experiência, destacando-se a escassez de pesquisas recentes que embasassem o conhecimento teórico em assuntos específicos durante a execução da ação, sendo possível detectar que o caráter exploratório sobre o tema é limitado em manuais e revisão literária, no qual poucos relatos de experiência foram encontrados. Acrescentando que a população e amostra definidas para este estudo, também podem ser determinadas como limitações, pois como o recorte da dinâmica é composto por clientes com transtornos psíquicos que não estejam em surto psicótico, existiu uma imprevisibilidade quanto a participação de todos os indivíduos selecionados. Consequentemente, uma implicação identificada, que se caracterizou como viés, foi a seleção de alguns clientes do serviço em detrimento de outros, o que viria a causar nos outros usuários o sentimento de exclusão ou constrangimento por não participarem da atividade. Em trabalhos futuros as situações acima deverão ser controladas pelos pesquisadores de forma que se tenha mais controle de qualidade na execução de atividades semelhantes.

Evidencia-se aqui a necessidade de incentivo a pesquisas que abordem a temática saúde mental em associação as teorias de enfermagem, uma vez que reforçam o papel do profissional de enfermagem, como cuidador e educador em saúde. E em se tratando de uma atividade acadêmica, salienta-se em primeiro plano que, ações dessa natureza reforçam o cuidado fundado no

protagonismo dos clientes como influenciadores do seu bem-estar e por conseguinte, garantindo-se uma melhora no momento da agudez em que se encontram. E em segundo plano, pode ser afirmar que quando associa-se o ensino à pesquisa, notadamente se produz um enorme benefício na formação acadêmica da enfermagem.

## Referências

- Almeida, H. M. D. S., Ramos, A. C. A., & Ferreira, S. B. (2020). Fitoterapia e Saúde Mental: estudo à luz da teoria de Orem. *Revista Interdisciplinar em Saúde*, 7(único):482-496. [https://www.researchgate.net/publication/340572831\\_FITOTERAPIA\\_E\\_SAUDE\\_MENTAL\\_ESTUDO\\_A\\_LUZ\\_DA\\_TEORIA\\_DE\\_OREM](https://www.researchgate.net/publication/340572831_FITOTERAPIA_E_SAUDE_MENTAL_ESTUDO_A_LUZ_DA_TEORIA_DE_OREM)
- Alves, D. F. A., Simões, O., Carnut, L., & Mendes, Á. (2020). Reforma Psiquiátrica e a Dependência Brasileira: entre o arcaico e o moderno. *Revista Katálysis*, 23(1): 165–79. <https://www.scielo.br/j/rk/a/QtnqcyMGyb4JNsBHMv5dGnG/?lang=pt>
- Brasil. (2013). Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012. <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
- Brasil. (2019). Conselho Federal de Psicologia; Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura; Conselho Nacional do Ministério Público; Ministério Público do Trabalho. Hospitais Psiquiátricos no Brasil: Relatório de Inspeção Nacional. (2ª ed.) [https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/12/Relatorio\\_Inspecao\\_HospPsiq.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/12/Relatorio_Inspecao_HospPsiq.pdf)
- Bernardes, E. M., & Ventura, C. A. A. (2017). A sociologia das ausências como referencial teórico para a pesquisa em enfermagem psiquiátrica e em saúde mental. *Texto e Contexto Enfermagem*, 26(4): 1-11. <https://www.scielo.br/j/tce/a/8vWkCbx99mJSpldbmCWxBNn/abstract/?lang=pt>
- Buss, P. M., Araújo, H. Z. M., Pinto, L. F., & Rocha, C. M. F. (2020). Health promotion and quality of life: A historical perspective of the last two 40 years (1980-2020). *Ciência e Saúde Coletiva*, 25(12), 4723–35. <https://www.scielo.br/j/css/a/5BJghnvvZyB7GmyF7MLjqDr/abstract/?lang=pt>
- Del’Olmo, F. S., & Cervi, T. M. D. (2017). Sofrimento Mental e Dignidade da Pessoa Humana: os desafios da reforma psiquiátrica no Brasil. *Sequência (Florianópolis)*, 77, p.197-20. <https://www.scielo.br/j/seq/a/ZWCmZY7Mby855yPqRVzwcwYD/?lang=pt>
- Farinha, M. G., Centurion, N. B., & Braga, T. B. M. (2019). Rodas de conversa com universitários: prevenção e promoção de saúde. *Revista NUFEN*, 11(2). [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-25912019000200003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912019000200003)
- Fernandes, M. A., Santos, J. D. M., Moraes, L. M. V., Lima, J. S. R., Feitosa, C. D. A., & Souza, L. F. C. (2018). Transtornos mentais e comportamentais em trabalhadores: estudo sobre os afastamentos laborais. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 52 (e03396): 1-12. <https://www.scielo.br/j/reusp/a/vxYwNTZwvWTf6ZFM9RnY3k/?lang=pt>
- Hernández, Y. N., Pacheco, J. A. C., & Larreynaga, M. R. (2017). La teoría Déficit de autocuidado: Dorothea Elizabeth Orem. *Gaceta Médica Espirituana*, 19(3): 89–100. [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1608-89212017000300009](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1608-89212017000300009)
- Melo, C. F., Cavalcante, A. K. S., & Façanha, K. Q. (2019). Invisibilização do Adoecimento Psíquico do Trabalhador: Limites da Integralidade na Rede de Atenção à Saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, 17(2):1–21. <https://www.scielo.br/j/tes/a/HPT6S5QXZrFjWRWQgRVXZPQ/abstract/?lang=pt>
- Moreira, M. I. B. (2020). Trajetórias compartilhadas: experiências de estudantes, usuários e familiares de serviços de saúde mental em ações de ensino-aprendizagem em saúde. *Saúde Debate*, 44(127): 1189-200. <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/yQM737npQHjVmgK7S5LhsB/?lang=pt>
- Mussi, R. F. F., Flores, F. F., & Almeida, C. B. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, 17(48), 60-77. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>
- Oliveira, F. A., Sousa, F. S., Cavalcante, S. L., Couto, A. R. M., Almeida, A. N. S., & Castelo Branco, M. F. C. (2018). Atividades de educação em saúde realizadas com grupo de idosas para promoção do autocuidado em saúde. *Extensio UFSC: Revista Eletrônica de Extensão*, 15(28), 137–50. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2018v15n28p137>
- Sampaio, M. L., & Bispo Júnior, J. P. (2021). Entre o enclausuramento e a desinstitucionalização: a trajetória da saúde mental no Brasil. *Trabalho, Educação e Saúde*, 19(e00313145): 1-19. <https://www.scielo.br/j/tes/a/9ZyYcsQnkDzhZdTdHRtQtP/?format=pdf&lang=pt>
- Santos, J. H. S., & Santos, M. C. A. (2018). Interseção entre Movimentos Sociais e Política de Saúde Mental: Revisão Integrativa da Produção Científica no Cenário Brasileiro. *Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, 3(6): 419–33. <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15884>
- Santos, K. C., Fonseca, D. F., Oliveira, P. P., Duarte, A. G. S., Melo, J. M. A., & Souza, R. S. (2020). Atenção à saúde do homem: construção e validação de instrumento para consulta de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(3):e20190013. <https://www.scielo.br/j/reben/a/8Wxv8ZPGD4P8G9dz9f9WJQR/?lang=en>
- Silva, C. A. (2017). O fluxo do usuário na rede de atenção terciária e secundária em saúde mental. *Serviço Social e Saúde*, 16(1), 131–150. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/sss/article/view/8651477>
- Silva, J. A. T., Lima, M. J., Elias, B. K., & Silva, N. M. M. G. (2021). Percepções sobre o autocuidado masculino: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Development*, 7(2):20766-77. <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/25440>
- Silva, L. L., & Andrade, E. A. (2018). Autonomia no campo da saúde mental: uma revisão de literatura nacional. *Revista Família, Ciclos de vida e Saúde no Contexto social*, 1:347-56. <https://www.redalyc.org/journal/4979/497955551010/html/>
- Silva, T. A., Paula Júnior, J. D., & Araújo, R. C. (2018). Centro de Atenção Psicossocial (CAPS): ações desenvolvidas em município de Minas Gerais, Brasil. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 21(2): 346–63. <https://www.scielo.br/j/rllpf/a/MSTWjtKGSWdcRvB4KZqm5VN/abstract/?lang=pt>
- Veloso, R. B. P., Fernandes, J. D., Silva, R. M. O., Cordeiro, A. L. A. O., Silva, G. T. R., & Silva, E. A. L. (2019). Educational activities in the Program for Education through Work for Health. *Esc Anna Nery*, 23(3):1. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0361>